

Fortalecimento da economia goiana contribui para um saldo positivo em 2023

<https://oportunidades.go.gov.br/category/relatorios/>

A economia goiana vai encerrar o ano de 2023 com indicadores fortes de crescimento em atividade econômica, taxa de ocupação e geração de renda com cenário de forte retomada após os anos da pandemia. “No geral, o cenário é positivo e o mercado de trabalho está aquecido. É um mercado de trabalho que está contratando, então é interessante a gente ver que o ambiente econômico foi modificado, ele está bem mais próspero do que estava no passado recente. Como Goiás tem um percentual grande do setor que mais cresce no Brasil, a gente tem essa visão positiva aí do emprego que vai puxando outras atividades cada vez mais”, avalia o economista Luiz Ongaratto.

Ele se refere especificamente ao fortalecimento do agronegócio, que continua sendo o principal setor econômico goiano, com um crescimento superior a 12% este ano e batendo novos recordes de produção. “A gente tem um saldo positivo por conta do crescimento econômico que a gente tem visto com os bons preços de commodities, a própria expansão do agronegócio, da profissionalização. A necessidade maior de alimentos, seja para o Brasil ou para o mundo, tem feito com que mais empregos fossem gerados nesse segmento”, aponta.

Além do aumento do PIB, o fortalecimento do setor acaba impactando outros, principalmente os serviços (3,1%) e, naturalmente, gerando empregos: Goiás atingiu a menor taxa de desocupação desde 2014 (5,9%) e gerou cerca de 74 mil empregos em 2023. Para o economista, o principal desafio para Goiás segue sendo a qualidade destes empregos: fortalecer altos salários em posições de maior complexidade técnica.

“Um outro termômetro que é interessante a gente avaliar é a própria qualidade desse emprego, que é refletido pela quantidade de empregos na indústria. Por quê? Porque a gente sabe que os empregos mais qualificados ou que têm maior remuneração são empregos vinculados às atividades industriais, que envolvem inovação, envolvem mais tecnologia”, avalia.